

Fogo sob controle em reserva

Antonio Lacerda

Os focos de incêndio que destruíram cerca de 60 hectares da Reserva Biológica União, situada entre Casimiro de Abreu, Macaé e Rio das Ostras, foram controlados ontem pela manhã, segundo informou o gerente da Reserva, o engenheiro florestal Witson José da Costa Júnior. O fogo começou a se espalhar pela área, na manhã de quarta-feira, quando todas as atenções do Corpo de Bombeiros e dos funcionários do Ibama estavam voltadas para o incêndio na Reserva Biológica de Poço das Antas.

"Percebemos que o fogo estava se espalhando por volta das 11h30. Como nossa Reserva ainda não possui um quadro de vigilância formado, não conseguimos impedir que os focos aumentassem", disse ele, garantindo que os 100 micos-leões-dourados que vivem neste santuário ecológico não foram atingidos pelo incêndio. "O combate ao fogo, na terça-feira, terminou às 19 horas e reiniciou hoje (ontem), às 6 horas. Por volta das 9h45 conseguimos controlar o foco maior", acrescentou o gerente da União.

Turfas - Situada nas proximidades do km. 185 da BR-101, a Reserva Biológica União possui 3.200 hectares. Uma grande área do local é de vegetação de Mata Atlântica, mas também cercada de turfás (material esponjoso formado por vegetais em decomposição), que facilitam o aumento dos



Segundo os bombeiros os focos foram controlados ontem

focos de incêndio. "Os locais da reserva usados temporariamente pelos animais para se alimentar, só voltarão ao estágio normal daqui a 15 anos", disse Witson.

Localizada no município de Silva Jardim, a Reserva Biológica do Poço das Antas deve voltar à normalidade ainda hoje. O fogo não atingiu a área de preservação, onde vivem os micos-leões-dourados. Abafadores e bombas de sucção foram utilizados para retirar água dos córregos próximos à região.

Os bombeiros também impediram que as chamas chegassem a uma ilha próxima ao local, coberta

por vegetação típica de Mata Atlântica. No total, o Poço das Antas possui uma área com cerca de 5.700 hectares.

Mico-leão - Na próxima segunda-feira, quatro micos-leões-dourados, nascidos no Zoológico de Brookfield, em Chicago (EUA), serão levados para a Reserva Biológica de Poço das Antas. Os micos fazem parte de um programa internacional coordenado pelo Zoológico de Washington e conta com a participação de 143 zoológicos de todo o mundo. Desde 1984 já foram feitas 16 reintroduções de micos-leões, num total de 320 animais.

Flora e fauna correm perigo

Sessenta e três pesquisadores das universidades Federal (UFRJ), Rural (UFRRJ) e do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), do Jardim Botânico, da Fundação RioZôo e da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) concluíram estudo que revela a devastação de áreas verdes e listaram 444 exemplares da flora e da fauna ameaçados em diferentes estágios - do vulnerável ao extinto localmente - no município do Rio.

Das 274 espécies da flora enumeradas, 27 foram classificadas como extintas. Dos 170 animais pesquisados, 23 deixaram de existir, como a anta, o mico-leão-dourado (antes comuns na Baixada de Jacarepaguá), a onça pintada e a jararaca-verde. O estudo indica ainda que 27% do território da cidade encontram-se sujeitos à preservação ambiental - superior aos 10% recomendados pelos organismos mundiais. No entanto, há regiões com menos do que o recomendado - a Zona Norte tem apenas 1% dos seus 20.745 hectares protegidos.

As conclusões do trabalho serão apresentadas hoje, às 9h, no seminário *Unidades de conservação ambiental em áreas urbanas*, no auditório da Firjan, onde será lançado o livro *Espécies ameaçadas de extinção no município do Rio de Janeiro*.

Class.	Data	Fonte	SOCIOAMBIENTAL	INSTITUTO	Documentação